

José Roberto  
**TORERO**



Marcus Aurelius  
**PIMENTA**

# AS BELAS ADORMECIDAS

(e algumas acordadas)



Ilustrações  
**MARIANA MASSARANI**



Copyright © 2017 by Padaria de Textos  
Copyright © 2017 by Mariana Massarani

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa  
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Revisão  
ANA LUIZA COUTO  
NINA RIZZO

Tratamento de imagem  
M GALLEGOS • STUDIO DE ARTES GRÁFICAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Torero, José Roberto  
As belas adormecidas (e algumas acordadas) / José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta ; ilustrações Mariana Massarani. — 1<sup>a</sup> ed. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2017.

ISBN 978-85-7406-779-7

I. Contos – Literatura infantojuvenil. I. Pimenta, Marcus Aurelius. II. Massarani, Mariana. III. Título.

---

17-03090

CDD: 028.5

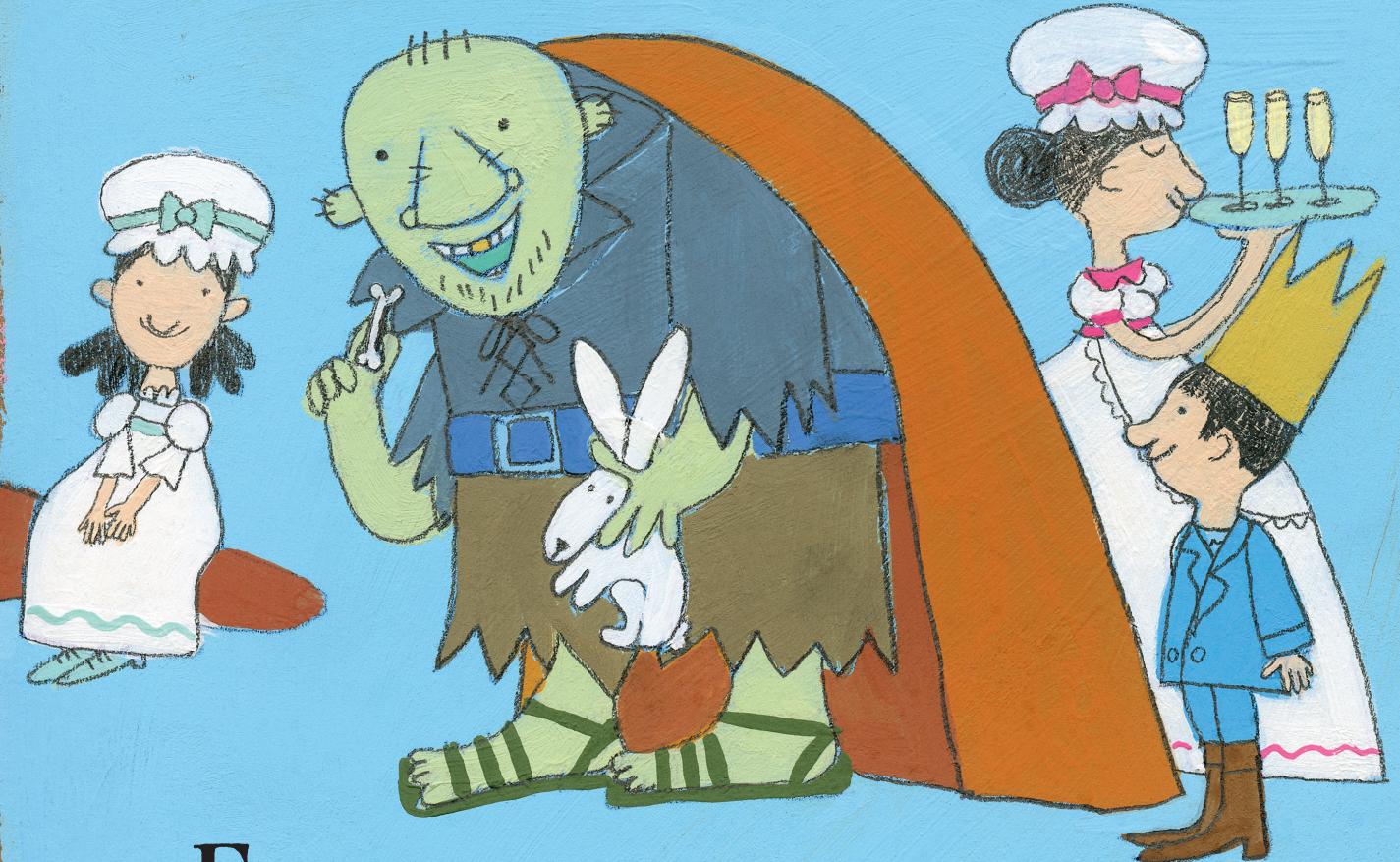
Índices para catálogo sistemático:  
1. Literatura infantil 028.5  
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2017

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORASCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)  
[www.blogdaletrinhas.com.br](http://www.blogdaletrinhas.com.br)







Era uma vez um rei e uma rainha. Eles já eram muito felizes, mas ficaram ainda mais quando sua filha nasceu.

— Como é bela nossa menina! — exclamou o rei.

— Tão bela que deveríamos chamá-la de Bela — sugeriu a rainha.

A felicidade dos dois era tanta que decidiram fazer uma grande festa. Príncipes, princesas, ogros, gnomos, elfos, fadas, anões, gigantes e até pessoas comuns foram convidadas.

Só ficaram em dúvida se deveriam chamar ou não a feiticeira da floresta.

— Ela é exibida, orgulhosa e seu dragão tem cheiro de enxofre — ponderou o rei.

— Acho que temos que pensar mais um pouco — falou a rainha.

Os pais de Bela pensaram, pensaram, pensaram... e acabaram se esquecendo de mandar o convite.



No dia da festa, uma linda lua cheia iluminava o castelo. Lá dentro, os músicos tocavam, as pessoas dançavam e Bela recebia tantos elogios que seus ouvidos deviam até estar doendo.

Então, de repente, a feiticeira da floresta entrou pela janela montada em seu dragão verde.

Todos pararam de comer, beber e conversar. O silêncio só não foi completo porque Marilene, a criada, deixou cair uma bandeja com um monte de taças de cristal.

A feiticeira parou bem no meio da sala. Ela usava um chapéu pontudo, um vestido feito de panos velhos remendados e tinha uma aranha tatuada no pescoço.

A velha bruxa olhou com raiva para o rei e a rainha.  
Pôs as mãos na cintura e declamou:

"Não me convidaram para a festança,  
por isso, exijo vingança!  
Quando quinze velas Bela assoprar,  
uma desgraça vai se dar:  
seu gracioso dedo espetará  
num fuso velho e imundo.  
E nesse dia a princesa se deitará  
Num sono eterno e profundo."

Então, estrelinhas pretas saíram da sua varinha mágica e caíram sobre a menina. Depois, a bruxa subiu no seu dragão, voou pela janela e desapareceu noite adentro.

O rei e a rainha começaram a chorar e se abraçaram.  
Foi quando uma fada se aproximou e disse:  
— Calma, calma, não se desesperem. Acho que posso dar um jeitinho.



E, dizendo isso, ela agitou sua varinha mágica e estrelinhas brancas voaram na direção da criança.



Se você acha que a fada  
dará um **jeitinho gigante**,  
vá para a **página 8**.

Se você acha que ela dará  
um **jeitinho cabeludo**,  
vá para a **página 12**.

Se você acha que ela dará  
aquele **jeitinho que você  
já conhece**, vá para a  
**página 16**.